



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO MARIO COELHO LEITE FILHO

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: uma
revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2022

FRANCISCO MARIO COELHO LEITE FILHO

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: uma
revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à
Coordenação do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio como
requisito para obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Orientadora: Me. Erine Dantas Bezerra

FRANCISCO MÁRIO COELHO LEITE FILHO

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO: uma
revisão integrativa

Monografia apresentada pelo aluno Francisco Mário Coelho Leite Filho, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Me. Erine Dantas Bezerra
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª. Examinadora

Me. Andréa Couto Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

Dedico este trabalho a Deus, ao nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, a minha familia, amigos, colegas e professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ao nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, por me permitir chegar até aqui.

Agradeço a minha mãe, que carinhosamente chamo por neném que batalhou junto comigo e sempre foi minha fortaleza nos momentos de fraqueza, dando-me força para que eu nunca desistisse do meu sonho. “Mãe, agradeço por sempre me aconselhar, incentivar e acreditar na realização desse sonho - minha formatura. Hoje e sempre, eu serei eternamente grato por sua existência, paciência e fé. Essa conquista não é minha, é sua! Eu sou e sempre serei seu Doutor”.

Agradeço aos meus colegas, amigos, professores e familiares, por toda ajuda e dedicação.

RESUMO

A amamentação um processo fisiológico através do qual o ser humano recebe os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento e é considerada uma ação natural que ocorre desde os primórdios da humanidade.. Assim, faz-se necessário a atuação de um profissional de saúde, com qualificação adequada, para enriquecer os saberes das mães, estimulando-as a este ato e reforçando os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho. Para tanto, esta pesquisa teve como objeto de estudo investigar as produções científicas acerca das contribuições da Enfermagem para adesão do aleitamento materno e suas fragilidades, do pré-natal ao puerpério. Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se uma revisão integrativa da literatura que é uma abordagem metodológica que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão do fenômeno analisado. Para levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE, IBECs, BEDENF, COLECCIONA SUS, SEC. EST. SAÚDE SP, RM, CVSPBR, CUMED e LILACS, foram utilizados os descritores: “Aleitamento materno”, “Assistência de Enfermagem”, “Pré-natal” e “Puerpério”, com o operador booleano AND. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos artigos encontrados nas bases de dados foram selecionados dez artigos que atendem ao objeto de estudo. Identificou-se que a Enfermagem contribui para a adesão da nutriz/puérpera ao aleitamento materno, do pré-natal ao puerpério, contudo ainda existem fragilidades nas orientações fornecidas durante as consultas e no puerpério. Pode-se concluir que uma atuação dedicada por parte dos profissionais de Enfermagem durante o pré-natal e puerpério tem trazido benefícios para as gestantes, pois as tornam mais confiantes para a maternidade e para o cuidado com seu bebê.

Descritores: Aleitamento Materno. Assistência de Enfermagem. Pré-Natal. Puerpério.

ABSTRACT

Breastfeeding is a physiological process through which human beings receive the nutrients necessary for their development and is considered a natural action that has occurred since the dawn of humanity. , to enrich mothers' knowledge, stimulating them to this act and reinforcing the benefits of breastfeeding for the mother-child binomial. Therefore, this research had as its object of study to investigate the scientific productions about the contributions of Nursing to the adherence to breastfeeding and its weaknesses, from prenatal to puerperium. In order to reach the proposed objectives, an integrative literature review was carried out, which is a methodological approach that allows the inclusion of experimental and non-experimental studies for an understanding of the analyzed phenomenon. To survey the articles, a search was carried out in the databases MEDLINE, IBECs, BEDENF, COLECCIONA SUS, SEC. EST. SAÚDE SP, RM, CVSPBR, CUMED and LILACS, using the descriptors: "Breastfeeding", "Care of Nursing", "Prenatal" and "Puerperium", with the Boolean operator AND. After applying the inclusion and exclusion criteria and reading the articles found in the databases, ten articles were selected that meet the object of study. It was identified that Nursing contributes to the adherence of nursing mothers/puerperal women to breastfeeding, from prenatal care to the postpartum period, however, there are still weaknesses in the guidelines provided during consultations and in the puerperium. It can be concluded that a dedicated performance on the part of Nursing professionals during the prenatal and postpartum period has brought benefits to pregnant women, as they make them more confident for motherhood and for the care of their baby.

Keywords: Breastfeeding. Nursing Assistance. Prenatal. puerperium.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENANIE- Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

ESF- Estratégia Saúde da Família

MS- Ministério da Saúde

RN - Recêm-nascido

SUS- Sistema único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVO.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 PRÉ-NATAL	11
3.2 PARTO E PUERPÉRIO	12
3.3 ALEITAMENTO MATERNO	14
3.3.1 ANATOMIA DA MAMA E FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO.....	15
3.3.2 VANTAGENS DA MAMENTAÇÃO	16
3.3.3 DIFICULDADES RELACIONADAS A AMAMENTAÇÃO.....	17
3.3.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A AMAMENTAÇÃO.....	18
4 METODOLOGIA.....	21
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÃO.	26
6.1 AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO, DO PRÉ-NATAL AO PUERPÉRIO.	26
6.2 ATIVIDADES QUE NÃO FORTALECEM O ALEITAMENTO MATERNO, DO PRÉ- NATAL AO PUERPÉRIO	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A amamentação é considerada uma ação natural que ocorre desde os primórdios da humanidade, sendo um processo fisiológico através do qual o ser humano recebe os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, e ainda se caracteriza como a melhor forma de proteger o recém-nascido. A amamentação é um ato presente em toda a história da vida humana neste planeta, sendo a melhor forma de proteger e alimentar o bebê (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O leite que é ingerido pelo recém-nascido-RN é rico em nutrientes, e em quantidade ideal é essencial para o seu desenvolvimento, já o leite de outras espécies de mamíferos, utilizado na alimentação de seres humanos, não proporciona os mesmos benefícios. O leite materno também é muito importante para promover uma melhor imunidade aos bebês, protegendo-os contra diversas doenças, e, além disso, é na amamentação que a mãe e o filho (a) começam a ter os primeiros laços de afinidade (CARREIRO et al., 2018).

O leite artificial apresenta algumas desvantagens para mãe e bebê, enquanto a amamentação é um processo que promove muitos benefícios para a vida de ambos. Para a criança pode-se observar proteção contra as gastroenterites aguda, otite, infecção reespiratória, redução da mortalidade de causas evitáveis em menores de cinco anos, dentre outros males. Para as mães observa-se proteção para doenças como câncer de mama, câncer do ovário, obesidade, além de, ao amamentar há a liberação da ocitocina promovendo uma involução uterina mais rápida, diminuindo o sangramento uterino pós-parto e diminui o risco de um quadro anêmico. Além destes há os benefícios econômico e social do ato de amamentar, visto que o leite materno dispensa despesas com mamadeiras ou na aquisição de material para preparo de outra alimentação (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Uma pesquisa realizada, pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do Ministério da Saúde, informa que estão aumentando os índices de aleitamento materno no Brasil. O esse estudo revelou que mais de cinquenta por cento (50%) das crianças que fizeram parte do estudo foram amamentadas no primeiro ano de vida. Ao comparar este estudo com outros, percebe-se que, nos últimos 34 anos, houve aumento de quase 13 vezes no índice de amamentação exclusiva em crianças menores de 4 meses e de cerca de 16 vezes entre crianças menores de 6 meses (UNASUS, 2020).

No entanto, mesmo com melhora nos indicadores de aleitamento materno no Brasil, o ato de amamentar sofre influências que interferem nestes costumes. Essas envolvem os aspectos: biológico, familiar, psicológico, cultural, econômico e social. Assim, faz-se necessário a atuação de um profissional de saúde, com qualificação adequada, para enriquecer os saberes das mães, estimulando-as a este ato e reforçando os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho. Neste sentido, é importante destacar que as ações de promoção da saúde para a prática da amamentação devem considerar o meio onde a mãe vive e os fatores que podem dificultar o aleitamento (SILVA et al., 2017).

O ato de amamentar apresenta-se como um costume simples, mas é uma atitude complexa, que em muitas ocasiões é um desafio para muitas mães, pois mesmo sendo um processo natural, é preciso ter conhecimento de como melhor se adaptar a este evento (pega correta, duração da mamada, horas de descanso, ajuda familiar, etc). Na ausência de informações advindas de profissionais capacitados, as mães se veem frente a um mundo de atividades que podem se apresentar de forma confusa, e em muitos casos havendo até prejuízo a saúde do recém-nascido (BARBOSA; REIS, 2020). Assim, esse momento deve ser valorizado e rodeado de cuidados, pois é um marco importante para a vida da mãe e do bebê.

O profissional de Enfermagem integra uma equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família. Ele possui uma responsabilidade, compartilhada, de assistir a gestante e puérpera sobre a prática da amamentação. Neste contexto, é de grande importância a consulta pré-natal para adesão ao aleitamento materno, pois são nestes encontros que se discute sobre medos, mitos, preocupação e fantasias que se criam a respeito desta prática, como também, as gestantes são orientadas sobre a importância da amamentação e sobre os benefícios do leite materno para o bebê. Ao serem trabalhadas estas informações durante o período gestacional, as gestantes encontram incentivo para realizar o processo de amamentação, tornando de grande importância a atuação do profissional de enfermagem para fortalecimento desta prática (SILVA et al., 2017).

Mediante o exposto, propõe-se como problema de pesquisa: o que vem sendo produzido sobre as contribuições da Enfermagem para adesão do aleitamento materno e o que fragiliza esta prática? Enfim, essa pesquisa justificou-se pelo fato do leite materno ser o alimento ideal e mais seguro para o RN, desta forma é de suma relevância que as gestantes e futuras mães realizem esta prática.

2 OBJETIVO

Investigar as produções científicas acerca das contribuições da Enfermagem para adesão do aleitamento materno e suas fragilidades, do pré-natal ao puerpério.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PRÉ-NATAL

O pré-natal é o período de acompanhamento da mulher gestante, sendo ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Básica. É no pré-natal que a mulher recebe orientações importantes acerca da gravidez e do parto, além de ser nestes encontros que a equipe médica solicita as grávidas para realizarem exames para verificar se está tudo bem com o feto e com a mãe. São nestas consultas que a mãe é informada sobre o seu período de gestação, além de possíveis riscos presentes e como ocorrerá o seu parto (DIAS et al., 2018).

Normalmente o período de pré-natal é iniciado mediante constatação de gravidez por parte da mulher, que de imediato procura assistência e orientação médica para um melhor período gestacional, e desta forma as consultas são realizadas uma vez por mês, até o período de 28 semanas de gestação. E após a 28ª semana de gestação as consultas ocorrem a cada duas ou três semanas. O pré-natal é de fato um direito da mulher, que para exercê-lo deve-se procurar de imediato um posto de saúde após constatação de um quadro gestacional (JUNIOR et al., 2017).

Durante o pré-natal verifica-se com grande importância a figura do profissional de Enfermagem, que atua diretamente na assistência a mulher grávida, realizando verificações como: Peso; Inchaços de pernas e braços; batimentos cardíacos do feto e repassando informações relevantes no que diz respeito ao ensino do processo de amamentação. No decorrer de todo pré-natal a gestante tem sempre a oportunidade de informar sobre possíveis incômodos sentidos, ansiedade, fraqueza, alterações cardiorrespiratórias, dores e demais dúvidas possíveis de solução (SILVA; ANDRADE, 2020).

Avaliar se a gestação apresenta riscos a saúde da mulher, ou até mesmo riscos de vida, é outro aspecto que torna de grande importância a realização do pré-natal, pois são nestes momentos de consultas que o médico tem o conhecimento sobre possíveis doenças apresentadas pela mulher durante a gravidez, como: diabetes gestacional, hipertensão gestacional, infecções, doenças autoimunes, câncer, problemas neurológicos, hormonais, e a partir de tais constatações o médico realiza uma série de medidas para diminuir os riscos, e conseguir fazer com que mãe e bebê não tenham nenhum problema desenvolvido que coloque em risco sua saúde (DIAS et al., 2018).

A ultrassonografia, exame de fezes, hemograma e glicemia de jejum são alguns dos exames solicitados no período de pré-natal, e tais exames fornecem dados importantes

assim que a gravidez é descoberta, pois é a partir dos resultados dos exames necessários que a gestante pode ser melhor orientada, por exemplo, na questão alimentar. Caso exista negligência de acompanhamento do profissional de saúde ou ausência de presença nas consultas pré-natais por parte da gestante, informações importantes acerca do estado de saúde da gestante, como também do bebê, podem ficar encobertas, fazendo com que a mulher chegue ao momento do partocheia de incertezas (JUNIOR et al., 2017).

É preciso que existam políticas públicas de incentivo a presença da mulher nas consultas pré-natal, pois neste período a gestante obtém informações que tendem a melhorar alguns estágios de ansiedade gerada por incertezas e lhes ajudam em todo o decorrer da gravidez, pois através das orientações recebidas e realizados todos os protocolos, provavelmente haverá a minimização de riscos a saúde mãe e bebê(SILVA; ANDRADE, 2020).

3.2 PARTO E PUERPÉRIO

O parto é o momento em que a mãe concebe a crianças, ou seja, é o momento do nascimento do bebê, e ocorre após o fim do pré-natal, é neste período que o feto deixa o útero da mãe, finalizando o período de gravidez. A forma de realização do parto já é definida no decorrer do pré-natal, e normalmente ocorre de duas formas distintas e denominadas de parto normal e cesáreo. Durante o trabalho de parto ocorre a dilatação do colo do útero e a expulsão do bebê para fora (GOMES; SANTOS,2017).

O trabalho de parto é dividido em 4 períodos. O primeiro é caracterizado pela dilatação, o segundo período compreende o momento em que a criança é expulsa do útero, ou seja, a fase expulsiva. O terceiro período já se inicia logo após o momento que o bebê sai do útero junto da saída da placenta e da membrana do meio interno parao meio externo. Após a estabilização do quadro da mulher é finalizado o último e quarto estágio, que compreende o momento em que a é observado se a mãe apresentaráhemorragias, como por exemplo (GOMES; SANTOS, 2021).

Um parto é denominado normal quando o bebê nasce de forma natural, ou seja, o bebê vem ao mundo através de um nascimento espontâneo, após 37 ou 42 semanas de gestação pela vagina. É importante ressaltar que o parto normal é o maisaconselhado para mãe e para a criança caso esse tipo de parto possa ocorrer, pois minimiza o risco de possíveis eventos como infecções e hemorragias. O parto normalpode ocorrer na água, em que a criança nasce em uma banheira de água aquecida, e ainda o parto normal pode ocorrer

de cócoras, ou seja, a mulher é colocada na posição de cócoras, favorecendo a saída do bebê, porém, o parto na água oferta maior conforto a mãe (SILVA et al., 2021).

Já um parto cesáreo envolve um procedimento de cirurgia, e só é realizada em situações de riscos verificados a mulher e ao bebê. O parto cesáreo não é o método mais indicado para o nascimento da criança, pois além dos riscos inerentes a este processo, ocasiona na necessidade de um maior tempo de recuperação para a mulher. O parto cesáreo não é recomendado para mulheres que ocasionalmente sejam acometidas pelo vírus do HIV, não tenham passagem necessária para a saída do bebê, tenham hipertensão grave ou outros problemas identificados. Ainda é importante falar sobre o parto humanizado, que simplifiadamente pode-se dizer que a mulher tem seus desejos levados em consideração, ou seja, ela tem o direito de escolher a sua posição na hora do nascimento do bebê (SOUSA; BARROSO; CARDOSO, 2020).

O puerpério é espaço de tempo entre o período logo após o parto até o organismo da mulher retorne ao estado pré-gestacional, desta forma, logo em seguida ao momento da saída da placenta do interior do útero, haverá a primeira menstruação pós-parto. Dependendo da amamentação, o período de puerpério pode variar, desta maneira a mulher que decide amamentar, tem um maior período de puerpério, que pode durar de 45 a 60 dias após o nascimento do bebê. Após esse período, o organismo da mulher retorna às condições anteriores a gravidez. Nesta perspectiva, vale a pena ressaltar a importância da rede de apoio puerperal, que envolve os banhos, as trocas de fraldas, cuidados umbilicais, sono do bebê, são muito importantes (CARVALHO; SILVA, 2019).

A maternidade é um acontecimento muito especial na vida da mulher, e tem significados diferentes para cada mãe. É um período de baixa produção hormonal, e um momento em que a mulher tem grande dependência das pessoas que a cercam. É no puerpério que grandes transformações que ocorrem com a mãe, como também o acontecimento de alguns agravos que podem representar risco de vida a mulher (GOMES; SANTOS, 2017).

O puerpério é dividido em três fases distintas. A primeira é o puerpério imediato, que perdura até o décimo dia após o parto. Neste período, mulheres que tenham realizado parto normal já podem levantar e caminhar. Já as que realizaram parto cesáreo terão de evitar movimentações de média e alta intensidade. A segunda fase é a tardia, que vai do 11º ao 42º dia pós-parto, e nesta fase o corpo ainda está sofrendo alterações, necessitando a manutenção de cuidados para que o corpo possa voltar ao estado normal. Já a fase remota ocorre após o 43º dia depois do parto. Nesta fase as relações sexuais já podem ocorrer normalmente e métodos contracepcionais já podem ser iniciados (CARVALHO; SILVA, 2019).

3.3 ALEITAMENTO MATERNO

Com certeza o nascimento é um marco muito importante na vida de uma família. O fato de gerar uma vida em seu ventre já motiva a mulher a se cuidar para possibilitar que seu filho venha ao mundo com saúde. Após o período estipulado pela equipe médica, o ser humano vem ao mundo sem nenhuma noção de sobrevivência, e desta forma é necessário que o mesmo seja alimentado, porém, não se pode fornecer qualquer alimento ao recém-nascido. O leite é o alimento ideal para o bebê, que só não deve ingeri-lo sob orientações médicas. Com isso é de grande relevância discutir a importância do aleitamento materno (AVILA; FRISON; SIMÃO, 2020).

O aleitamento materno é o ato de amamentar um recém-nascido com o leite produzido e advindo das mamas da mãe. Nesta perspectiva já se orienta que a criança deve ser amamentada com leite materno desde a sua primeira hora de vida, pois além dos benefícios deste importante alimento na vida criança, a prática da amamentação é um meio pelo qual o filho (a) tem o primeiro laço de proximidade com a mãe. O leite materno é de fato um pilar muito importante para a formação de um ser humano saudável (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Por ser um alimento completo de nutrientes necessários para o desenvolvimento global do bebê, é indicado que o recém-nascido seja amamentado exclusivamente com leite materno até o seu 6º mês de vida, desta maneira são dispensados alimentos como chás, sucos, vitaminas a base de frutas e até mesmo água, pois no leite já tem a quantidade necessária que a criança necessita (AVILA; FRISON; SIMÃO, 2020). É importante também ressaltar a importância da amamentação no que diz respeito à ingestão do colostro, um líquido amarelado, que protege a criança de possíveis infecções.

O ato de amamentar pode até parecer um processo simples, mais na verdade é uma prática complexa quando se levado em consideração os cuidados que a mãe deve observar. É preciso ter sempre em mente a importância de seguir todas as orientações médicas, pois caso seja constatado a presença de alguma doença infecciosa na mãe, a amamentação não é aconselhada. Outro aspecto importante é entender que amamentar não é apenas o ato de sucção realizado pelo bebê, é necessário tomar as devidas precauções, como a não ingestão de bebidas alcólicas ou uso de cigarros, a fim de se evitar problemas à saúde das crianças. Além dos cuidados pessoais e de higiene, principalmente com a mama (SILVA et al., 2021).

3.3.1 ANATOMIA DA MAMA E FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO

O corpo feminino é composto por estruturas e segmentos semelhantes ao corpo dos homens, porém alguns órgãos diferem a mulher de seu gênero oposto, mesmo tendo a mesma estrutura, porém, sem a mesma capacidade, como, por exemplo, a presença das mamas. A glândula mamária é um órgão que fica localizado na parede anterior e na parte superior do tórax na mulher, e fica sobre o peitoral maior, sua localização se situa entre a segunda e a sexta costela no que diz respeito ao plano vertical, e vai do externo até a linha axilar, esta já no plano horizontal (HEBERLE; NOHAMA; PELLOSO, 2019).

A composição da mama se dá por lobos, responsáveis por produzir o leite materno, por ductos que funcionam como túbulos que possibilitam a passagem do leite pelo estroma, um tecido adiposo e também conjuntivo, além dos inúmeros vasos sanguíneos e vasos linfáticos que compõem este órgão. A forma e tamanho da mama varia de acordo com as características de cada pessoa, e sua consistência depende de tecido adiposo (SILVA, 2017)

O leite materno chegará até o mamilo da mulher vindo unicamente e

diretamente dos alvéolos. Para que não haja a secreção do leite, o estrogênio e a progesterona agem inibindo esta ação, porém, a prolactina exerce o efeito de promover a secreção (RIBEIRO et al., 2020). A hipófise materna é quem secreta este hormônio, sendo necessário para a atividade secretora nos alvéolos das mamas. Desta forma, a placenta secreta quantidades significativas de somatomamotropina corionica, possuindo o poder de lactação.

Após a finalização do trabalho de parto, caem os níveis dos últimos dois hormônios acima citados, e há o aumento de lactogênio placentário e prolactina, e assim inicia-se a produção do leite. O colostro é o primeiro líquido a ser secretado, porém, com ausência de gordura, e desta forma enquanto houver o ato da sucção por parte do bebê, o leite continuará a ser produzido pela prolactina, e esta produção acontece pelo fato da estimulação no hipotálamo ocasionada pela sucção acionar o fator liberador de prolactina, continuando a produção de leite (GONZAGA, 2017).

3.3.2 VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO

Como já mencionado, a prática de amamentar é muito importante para possibilitar o processo de crescimento e desenvolvimento global da criança. Porém, caso o bebê seja alimentado por outros alimentos, podem ocasionar na desnutrição da criança e ainda atrapalhar a captação de nutrientes necessários a sua formação, podendo acarretar ainda na diminuição da ingestão de leite materno e o aumento do risco de diarreias e doenças. Por isso amamentar é algo de inestimável importância (MOURA et al., 2017).

Quando se discute os benefícios da amamentação é importante ressaltar as vantagens para o recém-nascido e para a mãe. A amamentação é a melhor maneira de proteger a criança e lhe fornecer um alimento completo, descartando assim outros produtos alimentares. Durante a sucção do leite o bebê tem um contato contínuo com a sua mãe, ocasionando uma maior aproximação entre mãe e filho, que iniciam os primeiros laços de sentimento. Ao se alimentar com leite materno o organismo do bebê absorve os nutrientes que serão responsáveis pelo desenvolvimento de todas as suas estruturas, inclusive favorecendo a formação da sua personalidade (SOUSA, 2018).

A proteção de infecções, doenças cardiorespiratórias, diarreias e proteção à vida do ser humano são um dos principais benefícios da amamentação para a criança. Além destes benefícios é no ato da amamentação que o bebê recebe de uma nutrição ótima qualidade, em que é importante ressaltar que crianças amamentadas e não

amamentadas apresentam um crescimento diferente (MOURA et al., 2017). A amamentação é um processo que deixa a mulher satisfeita e realizada ao ver o seu filho (a) se alimentar, em que a mesma também é beneficiada.

Durante as consultas de pré-natal ocorre que as mulheres ainda não são informadas sobre os benefícios da amamentação para si, onde se observa que as políticas de orientações se voltam com mais ênfase aos benefícios para as crianças (SILVA et al., 2018). Sabe-se que a mulher também é muito beneficiada ao amamentar, pois neste processo marcante os vínculos afetivos que são criados, tanto que tais vínculos superam todas as dificuldades da gravidez e dores do trabalho de parto.

O câncer de mama é um dos problemas realacionados a saúde da mulher que mais preocupa este grupo. Nesta perspectiva ao amamentar funções imunológicas na mulher são ativadas, pois devido à presença dos macrófagos que estão no leite são importantes para destruir as células neoplásicas (SOUSA, 2018).

Durante toda a sua gravidez há o aumento em cerca de 100 a 150 calorias diárias no organismo da mulher, podendo resultar em um quadro de sobre peso que ainda irá perdurar por algum tempo após o nascimento do bebê. Neste sentido é importante salientar que durante a lactação é comum que as mulheres não disponham da quantidade necessária de calorias para produzir leite, desta maneira no início da amamentação há a utilização de todas as calorias acumulada para tal produção. Caso haja a interrupção na amamentação há o acúmulo de calorias, mantendo o peso da mulher elevado por mais tempo, sendo a perda de peso um dos principais benefícios da amamentação para as mulheres (MOURA et al., 2017).

3.3.3 DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO

Ao se observar uma mãe realizando o ato de amamentar, em um cenário de tranquilidade, normalmente sentada e calma, tem a falsa impressão de concluir que a amamentação é um processo simples e que ocorre sem maiores dificuldades, e que a mulher tem o dom de amamentar, porém, nem sempre o que pensamos é tido como verdade. O fato é que amamentação vem sendo deixada de lado pelas necessidades da vida moderna. Desta maneira existem várias dificuldades relacionadas a esta prática (PINTO et al., 2018).

Para quem acha que ao sugar o leite a mãe não sente dor, está enganado. Os motivos para tal são vários e podem variar desde seios muito cheios até bicos rachados. A dor pode se tornar um fator de abandono da amamentação, pois algumas mulheres ficam traumatizadas com a sensação ocasionada e negam-se a amamentar novamente (HERNANDES et al., 2017). Pode ocorrer que na descida do leite aconteça o acúmulo do leite que é denominado de ingurgimento mamário, ocasionando a dor e podendo evoluir para uma mastite. Mastite é a inflamação das mamas da mulher.

Para os autores citados anteriormente, outro problema que pode ocorrer durante a amamentação é quando o bebê utiliza muita força para sugar o leite, acarretando no surgimento de fissuras mamárias, ou seja, lesões no tecido do mamilo. O refluxo gastroesofágico é um processo em que o alimento ou conteúdo disposto no estômago retorna em direção à boca da pessoa, e não é incomum acompanhar casos de bebê recém-nascido que possuem este problema, deixando toda a família da criança que fica perplexa em situações em que o bebê está com muita fome e não consegue se alimentar direito devido ao refluxo.

Outra dificuldade encontrada pelas mulheres é quando as mesmas acham que tem pouco leite (NELAS et al., 2017). Ocorre que no decorrer da amamentação algumas mulheres relatam ouvir que tem pouco leite, ou até mesmo que seu leite é fraco e não supre as necessidades de seu bebê pelo fato da criança não parar de chorar. A falta de informação acarreta no desmame precoce. Desmame precoce é quando a mãe interrompe a amamentação antes que seu filho (a) complete seis (6) meses de vida.

Ainda acontece de algumas mulheres terem o bico da mama invertido, e desta forma dificulta a pega, fazendo com que o bebê não consiga mamar, pois não consegue sugar o seio com a veracidade necessária. Porém a maior dificuldade na amamentação ainda é a falta de preparo e informação. Durante a amamentação várias mulheres são bombardeadas com informações falsas, sem amparo científico e nenhum fundo de verdade, vindas principalmente de pessoas mais velhas que dizem saber métodos para conter situações em que o bebê se encontra em constante stress por exemplo. Contudo é necessário o apoio e bom senso da família para se evitar problemas decorrentes de práticas indevidas (PINTO et al., 2021).

3.3.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A AMAMENTAÇÃO

Achar que a mulher é principal responsável por cuidar dos filhos é um pensamento que perdurou e ainda perdura até hoje, sendo um erro pensar assim. Toda a família está contribuindo com a amamentação quando uma mãe está amamentando (MARTINS; MONTRONE, 2017). Quando um bebê chega a um lar, é evidente a mudança de ambiente, pois a alegria é trazida dentro de um corpinho que mal nascera. Porém para que a amamentação ocorra de forma prazerosa para a mãe e para o bebê, é necessário o apoio familiar.

Por se tratar de um momento de grandes transformações na vida das mulheres, é preciso que as mesmas sintam-se apoiadas e encorajadas a continuar com a prática de amamentar, é necessário abraçar, conversar, dar colo e apoiar em todo o momento. O leite materno é o único alimento que o recém-nascido irá precisar até os primeiros seis (6) meses de vida, porém, questões estéticas podem fazer com que algumas mães desistam de amamentar para realizar práticas que lhes tragam de volta o corpo anterior a gravidez, e neste momento é preciso sempre existir o diálogo entre os familiares sempre mostrando a importância de amamentar (TAVEIRA; ARAUJO, 2019).

Durante a amamentação é dispensado todos os tipos de frases negativistas, grosserias, situações que causem mal estar à mãe e ao bebê. É necessário que o ambiente propiciado permita que a criança consiga se alimentar com tranquilidade, evitando-se brigas e discussões que promovam sustos ao bebê (MARTINS; MONTRONE, 2017). Desta forma é preciso entender que no ambiente familiar existe um ser humano frágil, que precisa descansar, e uma mulher que passou vários meses gerando uma vida, e que ambos precisam de um lar que entenda as suas situações e necessidades.

Nesta perspectiva é necessário que toda a família trabalhe unida para possibilitar o melhor ambiente possível tanto para a mãe quanto o bebê, sendo importante o engajamento de todos para que ocorram situações favoráveis à amamentação. A família é a primeira e mais forte rede apoio de qualquer pessoa, por isso as relações afetivas no período de amamentação devem estar mais forte do que nunca, pois caso existam situações de falta de respeito, frases desmotivantes, indagações como “seu leite é fraco” (ARAUJO et al., 2020).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo uma revisão integrativa, do tipo descritivo, exploratório, que teve por objetivo investigar as produções científicas acerca das contribuições da Enfermagem para adesão ao aleitamento materno, do pré-natal ao puerpério. A pesquisa descritiva tem por objetivo pesquisar variáveis existentes em correlações, não objetivando apenas descobrir fatos, como também analisar, descrever, classificar e identificar tais fatos (FERNANDES et al., p. 146, 2018). Nesta perspectiva entende-se por método da revisão integrativa os estudos que buscam incorporar conceituações, revisando teorias e analisando fatos através das mais diversas evidências (GALVÃO; RICARTE, 2019). Através das revisões integrativas os pesquisadores tem a possibilidade de incluir pesquisas e investigações de estudos experimentais e não experimentais, e assim realizar uma análise mais abrangente do fenômeno investigado.

Este estudo foi construído em seis etapas, que foram: 1) Definição do problema; 2) Elaboração de critérios de inclusão e exclusão; 3) Busca das informações para o estudo; 4) Avaliação dos estudos; 5) Fase de interpretação dos dados; 6) Síntese dos dados. Com base na explicação acima, a primeira etapa do estudo foi a definição da questão norteadora do estudo, que é investigar o que vem sendo produzido sobre as contribuições da Enfermagem para adesão do aleitamento materno e o que fragiliza esta prática?

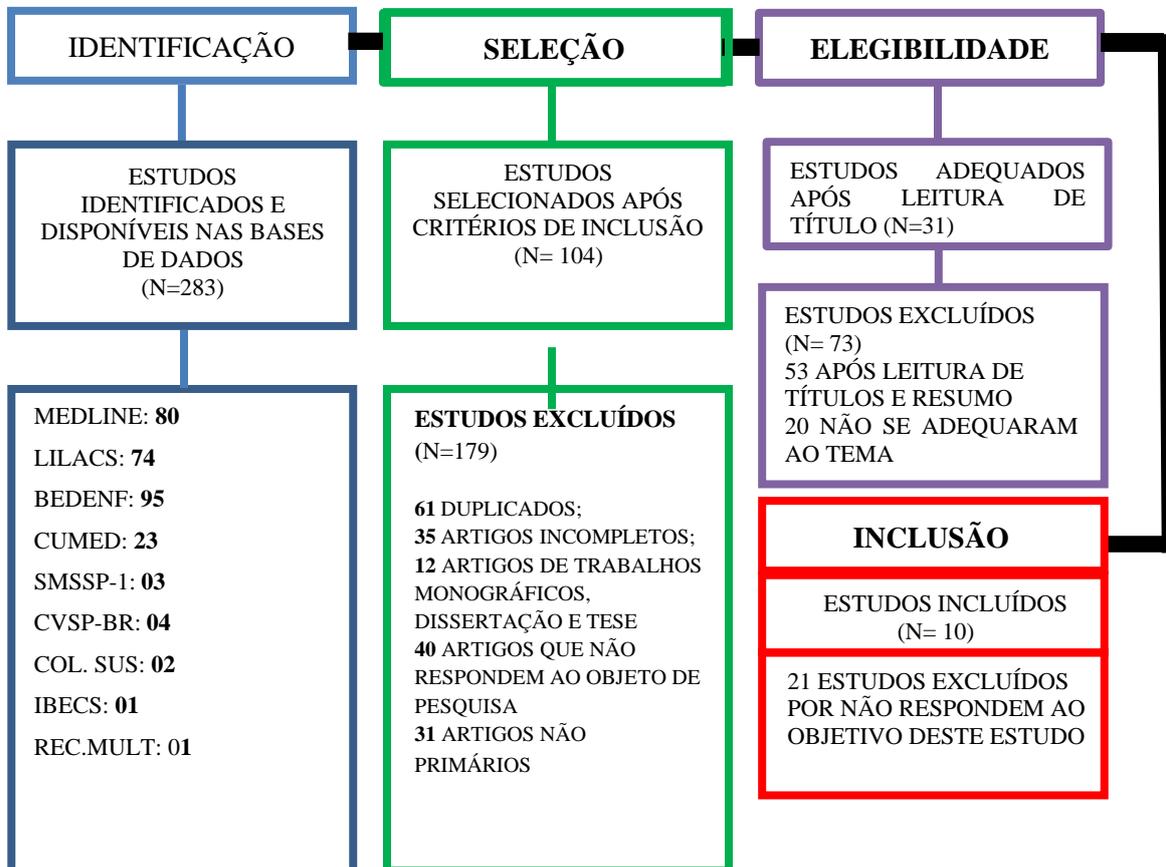
Na segunda etapa do estudo, que ocorreu em março de 2022, houve a busca da amostragem de artigos nas bases de dados por meio do cruzamento dos descritores Aleitamento Materno, Assistência de Enfermagem e Pré-natal; Aleitamento materno, Assistência de Enfermagem e Puerpério; Assistência de Enfermagem, Pré-natal e Puerpério, utilizando o operador booleano AND. Os estudos selecionados foram retirados das seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud | LIS (IBECS); base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BEDENF); Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (COLECCIONA SUS); Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SEC.EST.SAÚDE SP); Recursos Multimídia (RM); Campus Virtual de Saúde Pública (CVSPBR); CUMED.

Em seguida, foram eleitos os critérios de inclusão, são eles: a) artigos que publicados nos últimos cinco anos, no idioma português; b) Trabalhos do tipo artigo científico disponíveis na íntegra em plataformas de acesso gratuito e com relevância e aderência ao objetivo proposto. Ao passo que foram excluídos os artigos que não se relacionaram aos seguintes critérios: a) Artigos duplicados; b) Artigos incompletos; c) Artigos de acesso restrito; d) Artigos cuja temática não tenha correlação com o assunto aqui investigado; e) trabalhos monográficos, dissertações e teses.

Na etapa em que foi realizada a busca de artigos, foram encontrados 283 artigos. Após a análise do título, resumo, objetivos e posteriormente a leitura completa dos artigos foram selecionados como amostra 31 artigos, que após leitura na íntegra, foram selecionados 10 artigos que atendem ao objetivo do estudo.

O processo de busca e seleção dos estudos foi simplificado por meio de um fluxograma que está representado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção e organização dos artigos que fazem parte do estudo. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2022.



A análise crítica e a síntese qualitativa dos artigos selecionados foram realizadas de forma descritiva, respeitando as ideias dos autores utilizados neste estudo. Para melhor apresentação dos resultados foram criadas duas categorias temáticas: Ações de Enfermagem como ferramenta para adesão ao aleitamento materno, do pré-natal ao puerpério; Atividades que não fortalecem o aleitamento materno, do pré-natal ao puerpério.

Conforme explica RESOLUÇÃO nº 510/2016, a apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética não se faz necessária em virtude de ser um trabalho bibliográfica do tipo revisão integrativa.

5 RESULTADOS

Os resultados fundamentaram-se na análise minuciosa dos estudos selecionados, ou seja, realizou-se uma descrição dos artigos e análise da temática abordada frente ao objeto de pesquisa proposto. Para tanto, identificou-se as contribuições da Enfermagem para adesão da nutriz/puérpera ao aleitamento materno.

Deste modo, no quadro 1 foram apresentadas algumas informações: o título dos estudos, ano de publicação, objetivo, metodologia e considerações finais.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, Juazeiro do Norte, Brasil, 2022.

Artigo	Autores / Título/ Ano	Objetivo	Metodologia	Considerações Finais
A1	HIGASHI et al PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO 2021	DESCREVER AS PRÁTICAS DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO	ESTUDO QUALITATIVO	OS ENFERMEIROS APONTARAM DESAFIOS SOCIOCULTURAIS, E VEEM NECESSÁRIO A UTILIZAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS QUE VENHAM A FORTALECER A ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO.
A2	SILVA et al CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA 2020	ANALISAR A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA	ESTUDO EXPLORATÓRIO, DESCRITIVO E COM ABORDAGEM QUALITATIVA	O ENFERMEIRO TEM UM PAPEL DE GRANDE IMPORTÂNCIA ACERCA DA ORIENTAÇÃO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA.
A3	CAMPOS et al CONTATO PELE A PELE ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM- NASCIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 2020	DETERMINAR A PREVALÊNCIA DO CONTATO PELE A PELE (CPP) E DO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO (AM) E MOTIVOS DA NÃO REALIZAÇÃO DESSAS PRÁTICAS; IDENTIFICAR SE AS MULHERES RECEBERAM INFORMAÇÕES SOBRE ESSAS PRÁTICAS NO PRÉ-NATAL	ESTUDO TRANSVERSAL	EXISTE OPORTUNIDADE DE MELHORIAS NAS TAXAS DE CPPE AM, TENDO EM VISTA OS BENEFÍCIOS DESSAS PRÁTICAS.
A4	SÁ et al IMAGENS DO ATO DE AMAMENTAR COMO CUIDADO EM SAÚDE: A PERCEPÇÃO DAS PRÓPRIAS NUTRIZES 2019	ANALISAR A PERCEPÇÃO DAS NUTRIZES SOBRE O ATO DE ALEITAR, A PARTIR DA PRÓPRIA IMAGEM FOTOGRÁFICA	ESTUDO QUALITATIVO DO TIPO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO	A PERCEPÇÃO DA NUTRIZ ACERCA DA PRÓPRIA IMAGEM CORPORAL DURANTE O ALEITAMENTO, FOI CONSIDERADA A EXPRESSÃO DE UM MOMENTO SINGULAR RESULTANTE DO PROCESSO PROFISSIONAL DE

				CUIDADO EM
--	--	--	--	------------

				SAÚDE PARA O SUCESSO DA VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO.
A5	LIMA et al EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES: A BUSCA PELO EMPODERAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL 2019	DESCREVER O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS EM UM GRUPO EDUCATIVO PARA GESTANTES.	ESTUDO DESCRITIVO E QUALITATIVO	AS ATIVIDADES OPORTUNIZAM A REUNIÃO DE PRIMÍPARAS E MULTÍPARAS, SENDO ESTA VIVÊNCIA RECOMENDADA E CONSIDERADA MUITO APROPRIADA AO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS, AO APRENDIZADO E À PROMOÇÃO DO CUIDADO NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO
A6	SILVA et al PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: DISCURSO DAS GESTANTES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 2018	ANALISAR O DISCURSO DE GESTANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE AS ORIENTAÇÕES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO FORNECIDAS DURANTE O PRÉ-NATAL NA REDE BÁSICA DE SAÚDE	PESQUISA QUALITATIVA, EXPLORATÓRIO -DESCRITIVA	PERCEBEU-SE A AUSÊNCIA DE ORIENTAÇÕES SOBRE MANEJO DA AMAMENTAÇÃO. AS GESTANTES INDICAM A BUSCA POR INFORMAÇÕES NA MÍDIA DIGITAL E NAS REDES DE APOIO. SÃO NECESSÁRIAS ESTRATÉGIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS E USODE REDES SOCIAIS DURANTE O PRÉ-NATAL A FIM DE FOMENTAR A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO, GARANTIR A SEGURANÇA MATERNA E ALAVANCAR AS TAXAS PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO.

A7	ROCHA et al. CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO 2018	CARACTERIZAR O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO	ESTUDO QUANTITATIVO E TRANSVERSAL	CONSTATOU-SE QUE EXISTE CONHECIMENTO SOBRE A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO E QUE O SUCESSO MATERNO ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADO AO PREPARO DAS MULHERES
A8	MERCADO et al CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM AS PUERPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO 2017	VERIFICAR AS ORIENTAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À PUERPERA EM ALOJAMENTO CONJUNTO	ESTUDO QUANTITATIVO, DESCRITIVO E TRANSVERSAL	A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BUSCA ORIENTAR PRINCIPALMENTE AO AUTOCUIDADO E CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO
A9	FERREIRA et al PUERPÉRIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DAS MULHERES 2017	CONHECER A PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O PUERPÉRIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.	ESTUDO DESCRITIVO, EXPLORATÓRIO E QUALITATIVO	A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS MULHERES ENTREVISTADAS, O PUERPÉRIO APRESENTOU-SE COM DIFICULDADES, PRINCIPALMENTE

				RELACIONADAS AO CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO E AO AUTOCUIDADO, E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SE LIMITOU ÀS ORIENTAÇÕES NO MOMENTO DA ALTA HOSPITALAR E VISITAS DOMICILIARES
A10	SILVA et al FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO 2016	VERIFICAR A ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS MATERNAS E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.	ESTUDO CORRELACIONAL, TRANSVERSAL E COM ABORDAGEM QUALITATIVA	A MAIORIA DAS MULHERES QUE AMAMENTAM EXCLUSIVAMENTE AFIRMARAM NÃO TEREM SIDO ORIENTADAS DURANTE O PRÉ-NATAL

Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.

6 DISCUSSÃO

Este estudo está sendo desenvolvido para possibilidade do fortalecimento do processo de aleitamento materno e identificar as fragilidades para a não adesão a essa prática. Para tanto, considera-se que os achados dos artigos pesquisados e referidos no quadro 1 contemplam os fatos acima mencionados.

Para análise dos resultados elaborou-se duas categorias temáticas que favorecerão o segmento da discussão dos dados, sendo elas:

- Categoria temática 1: Ações de Enfermagem como ferramenta para adesão ao aleitamento materno, do pré-natal ao puerpério.
- Categoria temática 2: Atividades que não fortalecem o aleitamento materno, do pré-natal ao puerpério.

6.1 AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO, DO PRÉ-NATAL AO PUERPÉRIO.

De acordo com os autores do estudo A1 é perceptível que os profissionais vem atuando ativamente durante o período gravídico da mulher, principalmente no que diz respeito a elucidação de dúvidas acerca do aleitamento materno, que surgem no decorrer da gravidez, desta forma os autores afirmam que tal elucidação contribui para a formação de gestantes empoderadas. Neste sentido, essas mulheres vêm sendo informadas acerca da importância da participação da família no processo de amamentação, pois este processo requer ajuda visto não ser tão simples, e tais informações vem sendo repassadas através do encontro de Enfermeiros com grupos de gestantes, que tem se configurado como uma ótima política de orientação para a saúde da mulher em gestação (HIGASHI et al., 2021).

Segundo os autores da pesquisa A2 as gestantes tem ciência da importância da atuação dos Enfermeiros para que as mesmas venham a aderir a prática do aleitamento materno, primordialmente durante o acompanhamento do pré-natal, que é um momento de maior proximidade entre grávidas e estes profissionais, em que o diálogo é aberto. Desta maneira, os enfermeiros têm mostrado as gestantes os benefícios do aleitamento materno para a mãe e para o recém-nascido, verificando-se que desta maneira uma maior adesão ao aleitamento materno. Os pesquisadores mencionam, também, que

durante o acompanhamento do profissional de Enfermagem no período puerperal proporciona as gestantes maior segurança ao amamentar, pois esclarecimentos, como: a maneira correta de pegar o bebê, prevenção de problemas durante o amamentar, dentre outros, tem contribuído bastante para que as gestantes consigam se adaptar ao novo processo (SILVA et al., 2020).

Conforme afirmam Sá et al. (2019), é de suma importância que a atuação do Enfermeiro no que diz respeito as orientações sobre a amamentação sejam iniciadas principalmente durante o pré-natal, em que as primeiras intervenções devam ocorrer acerca de 120 dias de gestação, bem como devem haver até 6 consultas durante o período de gravidez e puerpério, que devem promover como por exemplo a prevenção e tratamento de doenças como anemia, visto que mesmo que a mãe esteja com anemia ela pode continuar amamentando e a prática da amamentação exclusiva protege o bebê de anemia, conseqüentemente de morbimortalidades.

Desta maneira, na pesquisa A5 é possível verificar que a atuação dos profissionais de enfermagem iniciadas no pré-natal, tem permitido que as gestantes tirassem suas dúvidas acerca do aleitamento materno, como também abrem espaços para o diálogo acerca de outras temáticas, como por exemplo, sobre as mudanças anatômicas e fisiológicas ocorridas na gestação, pois se sabem que tais mudanças afetam a auto-estima feminina, principalmente no período pós-parto, e esta intervenção dos Enfermeiros tem proporcionado uma maior aceitação da gravidez, e adesão ao aleitamento materno (LIMA et al., 2019). Orientações e informações acerca do parto, saúde bucal da gestante e do recém-nascido, alimentação durante o pré-natal e puerpério, higienização das mamas, são algumas temáticas que conforme os autores os Enfermeiros tem debatido com as gestantes, deixando-as mais confiantes para a maternidade, e o debate de tais temáticas tem como base principal mostrar a importância do ato de amamentar da melhor maneira possível.

Diante de uma cuidadosa averiguação dos resultados disponíveis no estudo A7, verificou-se que profissionais da área da enfermagem têm atuado com grande eficácia no período pré-natal, inclusive solicitando a presença do companheiro nas consultas, de maneira que a presença do mesmo se configura como um fator favorável para a prática da amamentação, pelo apoio ofertado. De acordo com os autores a presença dos pais nas consultas de pré-natal tem sido de relevante importância, pois mostrando o valor da amamentação, tem possibilitado que os homens sejam mais presentes na fase de puerpério, auxiliando suas companheiras no período de amamentação, de maneira que os mesmos passam perceber a importância do aleitamento materno para a mãe e para o recém-nascido, prestando maior auxílio as puérperas também na hora de banhar o bebê, trocas de fraldas, etc. (ROCHA et al., 2018).

De acordo com Mercado et al. (2017) em A8, os profissionais de Enfermagem no período pré-natal vem tratando com grande ênfase sobre a importância de se alimentar o recém-nascido exclusivamente com o leite materno nos primeiros seis meses de vida. Como afirmam os autores esta atuação no pré-natal tem sido de grande relevância na promoção da saúde do bebê, pois proporciona um bom desenvolvimento do mesmo, evitam-se problemas como, por exemplo, o ganho insuficiente de peso, diarreias, mortalidade por gastroenterite aguda, otite, diabetes, dentre outras. Desta forma esta orientação recebida ainda no pré-natal tem o poder de tranquilizar as mulheres no período do puerpério, que muitas vezes é marcado por angústias, medos e inseguranças, principalmente ocasionadas pelo fator econômico, sendo que esse suporte é essencial ao levar em consideração os aspectos sociodemográficos das gestantes. Assim, ao tratar do assunto os Enfermeiros mostram a importância do aleitamento materno nos meses iniciais de vida, até pelo fato de se evitar gastos com a necessidade de possíveis tratamentos.

Práticas que colaborem para um aleitamento materno que ocorra de forma positiva devem sempre ser tomadas pelos profissionais de Enfermagem. É no pré-natal que Enfermeiros e gestantes tem a oportunidade de estarem juntos por diversos momentos, e nestes encontros é preciso estar atento para diversos fatores relacionados à vida da gestante, como por exemplo, os aspectos sociais e econômicos. O aleitamento materno não é um processo tão simples como parece, sendo necessária a atuação consciente de profissionais que devem estar capacitados a promover uma intervenção que seja benéfica para o desenvolvimento humano (MARTINS; MONTRONE, 2017).

6.2 ATIVIDADES QUE NÃO FORTALECEM O ALEITAMENTO MATERNO DO PRÉ-NATAL AO PUERPÉRIO

De acordo com os autores do estudo A3, os enfermeiros durante as consultas de pré-natal não tem suprido, as gestantes, de informações quanto a elucidação de dúvidas sobre o aleitamento materno. Também, foi possível identificar que em algumas realidades as mulheres não possui a destreza de como segurar corretamente o bebê durante o ato de amamentação, inferindo-se que não foram bem assistidas durante o pré-natal (CAMPOS et al., 2020). Nesta perspectiva os pesquisadores do estudo A6 afirmam que durante o pré-natal as gestantes devem ser bem orientadas sobre o aleitamento em seus aspectos gerais, porém segundo os mesmos, percebe-se que é comum ouvir relatos de gestantes que sentem-se desamparadas durante a gestação, pois embora existam várias campanhas acerca da amamentação, é perceptível a falta de engajamento de alguns profissionais de Enfermagem durante o período gestacional, desta forma a ausência deste suporte de apoio na consulta pré-natal fragiliza a adesão ao aleitamento materno (SILVA et al., 2018).

Nesta perspectiva, os autores da pesquisa A9 verificaram em seus estudos que em muitas realidades os profissionais de Enfermagem realizam debates superficiais sobre o aleitamento materno, pois deixam de abordar temas como: os benefícios do leite materno para a mãe e o bebê, doenças causadas por leites industrializados e cuidados de higiene (para mãe e bebê) durante o puerpério (FERREIRA et al., 2016). De acordo com Silva et al. (2017), sintetizado do estudo A10, é importante ressaltar que durante o pré-natal é notório que as gestantes, na maioria, das vezes não estão acompanhadas de seus cônjuges durante as consultas, e segundo os autores, mesmo percebendo tal ausência, os profissionais de Enfermagem não tem movido esforços para criar meios capazes de trazer os pais para participarem do pré-natal.

É preciso que os profissionais de Enfermagem atuem comprometidos a orientar as gestantes em todos os momentos do pré-natal acerca da importância do aleitamento para a saúde da mãe e do bebê. É necessário desde o primeiro momento buscar meios para incluir os cônjuges das mulheres no processo, para que suas companheiras sintam-se seguras e amparadas. Ainda é de grande importância que durante a gravidez as nutrizes sejam orientadas acerca de como segurar o bebê corretamente no momento da amamentação, para que desenvolvam autoconfiança na alimentação e no cuidado

com seu filho, o que também contribuiu para prevenção de problemas a saúde do recém-nascido, e quando este adoecer elas sintam-se preparadas para saber como agir, saber o que fazer (GONZAGA, 2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu perceber a importância da Enfermagem para a prática do aleitamento materno e as fragilidades para adesão ao mesmo. Pode-se concluir que uma atuação dedicada por parte dos profissionais de Enfermagem durante o pré-natal tem trazido benefícios para as gestantes, pois as tornam mais confiantes para a maternidade e para o cuidado com seu bebê. Infere-se também que a participação do Enfermeiro durante o puerpério é limitada e que é o momento que as nutrizes mais necessitam de orientação, apoio familiar, e principalmente que o companheiro ou familiares estejam dispostos a auxiliar as puerperas nas diversas tarefas, para que a mesma possam dedicar-se inteiramente ao aleitamento materno. Por fim é preciso que os profissionais de Enfermagem tenham sempre em mente que o aleitamento materno não é uma tarefa simples, que as dúvidas sejam minoradas e que o máximo de informações relacionadas a este processo devem ser compartilhadas com as gestantes durante o pré-natal e puerpério.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Gabriela Bandeira et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4841-4863, 2020.
- AVILA, Luciana Toaldo Gentillini. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. SIMÃO, Ana Margarida Veiga. Pesquisa-ação na formação em educação física: Promoção do trabalho colaborativo. **Psicologia Escolar e Educacional**, Rio Grande/RS v. 24, 2020.
- BARBOSA, Douglas Ferreira Rocha. REIS, Rosane Pereira dos. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Estácio Recife**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2020.
- CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, n. 41, 2020.
- CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: Análise de um serviço especializado em amamentação. **ACTA**, [s.l.], p. 430-438, 2018.
- CARVALHO, Silas Santos. SILVA, Camila da Silva e. Revisão integrativa: Promoção das boas práticas na atenção ao parto normal . **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 110-119, 2020.
- CUNHA, Elida Caetano. SIQUEIRA, Haldi Crecencia Heckler de. Aleitamento materno: Contribuições da enfermagem. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, Campo Grande, v.20, n.2, p. 86-92, 2016.
- DIAS, Ernandes Gonsalves. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **REVISTA SUSTENERE**, Rio de Janeiro/RJ, v.6, n. 1, p. 52-62, 2018.
- FERNANDES, Alice Munz et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. **Desafio online**, Campo Grande-MS, v. 6, n. 6, p. 142-159, abril, 2018.
- FERREIRA, Helen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência e saúde coletiva**, Ceará, v.23, p. 683-690, 2018.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Filosofia da informação*, São Paulo, v.6, n.1, p. 57-73, 2019.
- GOMES, Gabriella Farias. SANTOS, Ana Paula Vidal dos. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista enfermagem contemporânea**, Salvador/Ba, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.
- GONZAGA, Driene Gomes. Identificação, caracterização fenotípica e potencial aplicação tecnológica de bactérias lácticas predominantes no leite humano em diferentes fases da lactação. **Universidade Federal de Viçosa**, Viçosa/MG, p. 1-122, 2017.
- HERNANDES, Tais Albana et al. Significado e dificuldades da amamentação representação social das mães. **Revista psicologia, diversidade e saúde**, Marília/SP, p. 247-257, 2017.

HERBELE, Anita Batista do Santos. NOHAMA, Percy. PELOSSO, Sandra Marisa. Evidências da mama puerperal por termografia: relato de caso. **Cogitare Enferm**, Paraná, v.24, n. 57569, 2019.

HIGASHI, Giovana Callegaro et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista baiana de enfermagem**, Bahia, v. 35, p. 1-11, 2021.

JUNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira et al. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista bahiana de saúde pública**, Ceará, v. 41, n. 3, p. 650-667, 2017.

LIMA, Vanessa Kelly da Silva et al. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro/RJ, v. 11, n. 4, 968-975, 2019.

LUSTOSA, Evaldo. LIMA, RONAL NUNES. A impotância da enfermagem frente a assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS**, Distrito Federal, v. 2, n. 2, p. 93-97, 2020.

MARTINS, Rosa Maria Castilho. MARTRONE, Aida Victoria Garcia. O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: contribuições para atuação de profissionais de saúde. **Rev. APS**, São Carlos/SP, p. 21-29, 2017.

MENDES, Carina del Sasso. SILVEIRA, Renata de Campos Pereira. GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e Contexto ENFERMAGEM**, São Paulo/SP, v. 28, p. 1-13, 2019.

MERCADO, Nayara Caselato et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **REUOL**, Recife/PE, V. 11, N.9, P. 3508-3515, 2017.

MOURA, Lorena Pereira e et al. Percepção de mãe cadastradas em uma estratégia de saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. **Rev enferm UFP**, n. Recife, 11, P.1403-1409, 2017.

NELAS, Paulo et al. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. **Revista de psicologia**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 183-191, 2017.

PINTO, Eliene de Kássia Botelho dos et al. Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado. **ReBIS**, Brasília/DF, n. 1, p. 60-65, 2019.

Pesquisa inédita revela que índices da amamentação cresceram no brasil. **UNA-SUS**, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>>. Acesso em: 08/10/2021.

RIBEIRO, Polyana de Lima et al. Criação e validação de conteúdo visual de tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação. **Rev Bras Enferm**, Santa Maria/RS, p. 1-7, 2020.

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **REUOL**, Recife/PE, v. 19, n.9, p. 2386-2392, 2018.saúde: a percepção das próprias nutrizes. **J. nurs. Health**, Rio de Janeiro/RJ, v.9, n.1, p. 1-10, 2019.

SILVA, Adrian Thais Cardoso Santos Gomes da et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO NORMAL. **REAS/EJCH**, Recife/PE, v. 13, n. 5202, p. 2-7, 2021.

SILVA, Charlene et al. Dose cardíaca nos tratamentos radioterápicos para câncer de mama esquerda: uso da técnica Deep Inspiration Breath Hold. **Research, Society and Development**, Santa Catarina/SC, v. 10, n. 10, p. 2-8, 2021.

SILVA, Ana Alice Bueno da. ANDRADE, Claudiane. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção de saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**, [s.l] v. 9, n. 10, 2020.

SILVA, Daniela Duarte da et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME**, Florianópolis/SC, e. 22, p. 1-8, 2018.

SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna da et al. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 35, p. 135-140, dez. 2017.

SILVA, Elizivânia de Carvalho et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **REUOL**, Recife/PE, v. 11, p. 2826-2833, 2017.

SILVA, Myria Ribeiro da et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no parto cesáreo. **Rev enferm UFPE**, Recife, n. 12, p. 3221-30, 2018.

SILVA, Michel Douglas et al. O papel do enfermeiro frente ao impacto do aleitamento materno na saúde infantil: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 54796-54804, 2021.

SILVA, Luana Santiago da et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro/RJ, v. 12, p. 774-778, 2020.

SOUSA, Beatriz Gravina de. Aleitamento materno: Vantagens para a mãe e para o bebê e os porquês do desmame precoce. **Revista Online de Pesquisa**. Manhauçu, 2018.

SOUZA, Iroma vilhena. BARROSO, Lorena de Paula de Souza. CARDOZO, Ana Larissa Bendelaqui. Atuação De Enfermagem No Pós-Parto Cesáreo. **Revista Portuguesa Interdisciplinar**, [s.l], v. 1, n. 2, p. 01-28, 2020.

TAVEIRA, Agela Mendes. ARAUJO, Alisson. Alimento materno na perspectiva das mães adolescentes: contribuições para a atenção primária à saúde. **RECOM**, [s.l], P. 1-8, 2019.